



## **Pobre sofre para pagar o leite; o rico, com o custo das passagens**

O patamar dos preços dos alimentos registrado nos últimos anos ainda pesa fortemente na renda dos consumidores de menor poder aquisitivo.

Os que ganham até três salários mínimos sofreram o impacto maior dos preços do leite longa vida e da alface em fevereiro.

Já os que ganham de três a oito salários sentiram mais os aumentos do imposto predial e da TV a cabo.

Os que recebem acima desses valores, além do imposto predial e dos reajustes da TV a cabo, viram pesar mais no bolso também as passagens aéreas.

A inflação está em patamares elevados, mas boa parte dos alimentos começa a recuar de preços, conforme a pesquisa de fevereiro da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

O leite longa vida, no entanto, retomou tendência de alta e ficou 3,9% mais caro em fevereiro; a alface teve aumento de 11% no mês, e a TV a cabo subiu 4,4%. As passagens aéreas vêm acumulando aumento de 60% em 12 meses.

Pela primeira vez, todos os cortes de carne bovina vendidos no varejo de São Paulo caíram de preço. Essa queda não é provocada pelas interrupções de vendas para a China, mas por perda de renda dos consumidores em vista dos valores elevados atingidos pela proteína.

Alguns casos elucidam a que patamar a carne bovina chegou. O quilo de acém parou de subir e acumula redução de 5,7% nos últimos 12 meses. Essa queda, no entanto, ainda é muito pequena em relação aos 94% de alta de 2019 a 2022.

Entre as carnes mais nobres, a picanha acumula retração de 10,2% em 12 meses, mas teve elevação de 52% nos últimos quatro anos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Mauro Zafalon, sexta-feira 03 de março.

## **Consumo das famílias sobe 4,3% em 2022 com reabertura da economia**

O consumo das famílias, motor do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, fechou o ano de 2022 com crescimento acumulado de 4,3%. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (2) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O consumo é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda –ou seja, dos gastos com bens e serviços. Responde por cerca de 60% do indicador.

O ano de 2022 foi marcado pela derrubada das restrições da pandemia de Covid-19. A reabertura da economia, dizem analistas, estimulou os gastos de parte das famílias com serviços.

Negócios como bares, restaurantes, hotéis, empresas de transporte e pequenos comércios integram o setor de serviços nos cálculos do PIB.

O consumo também teve incentivo da reação do mercado de trabalho. Além disso, com a proximidade das eleições de 2022, o governo Jair Bolsonaro (PL) apostou em medidas como a ampliação do Auxílio Brasil e os cortes de impostos sobre os combustíveis.

Essas ações ocorreram em meio a um cenário de juros altos, inflação pressionada e endividamento elevado. Os três fatores são vistos por analistas como responsáveis por impedir uma recuperação maior do consumo.

Nesta quinta, o IBGE também informou que os investimentos produtivos na economia brasileira, medidos pelo indicador de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), subiram 0,9% em 2022.

A taxa de investimento passou de 18,9% em 2021 para 18,8% do PIB no ano passado. A taxa de poupança caiu de 17,4% para 15,9%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 03 de março.